

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal do Brasil

Class.: _____

Data: 29.08.82

Pg.: _____

Grupos indígenas do Pará exigem porcentagem sobre ouro de Cumaru

Brasília — O Garimpo de Cumaru, no município de Conceição do Araguaia, situado junto à Reserva Gorotire, depois de Serra Pelada é o maior do Sul do Pará. Já proporcionou aos índios kaiapó, do grupo do Capitão Pombo — o mais próximo da lavra — Cr\$ 3 milhões 512 mil 510, de agosto de 1981 a junho passado, relativo a 1% do Imposto sobre Operação Mineral.

Agora, outros quatro grupos que também vivem na reserva — kuben-kran-keng, kokraimuro, menkra-notire e kararaó — desejam receber sua parte e a Funai não sabe o que fazer: se divide o montante entre os cinco grupos ou dá quantia semelhante aos demais. Essa é uma preocupação do delegado do órgão em Belém, Paulo César de Abreu.

INDENIZAÇÃO

A empresa petrolífera francesa ELF Equitaine já pagou Cr\$ 5 milhões de indenização pelos danos ecológicos causados nas terras dos índios sataré-mawe, no Amazonas, durante o levantamento sísmico da área. Ela opera mediante contrato de risco e fará pesquisas até 1983, para saber se vale a pena fazer prospecções. Até lá — e isso os índios, 3 mil 800 ao todo, já disseram, através de suas lideranças — a empresa pagará todas as indenizações que a comunidade sataré-mawe e a Funai acharem necessárias, segundo o delegado regional da Funai em Manaus, Kazuto Kawamoto.

Esses são apenas dois casos de consequências imediatas na exploração do sub solo das terras indígenas, de forma a alterar o equilíbrio sócio-cultural das comunidades, sejam elas aculturadas, como a dos sataré-mawe, que estão aplicando o dinheiro na poupança; semi-aculturadas, como a dos kaiapó do Gorotire, e, futuramente, entre os arredios waimiri-atroari, que vivem numa reserva não demarcada, com uma estrada

aberta pela Mineradora Paranapanema, com aval da Funai na Perimetral Norte; e os yanomami, da Serra das Surucucus, em Roraima, que tem suas malocas sobre ricos veios de ouro, cassiterita, tório e urânio.

Assim como entre as comunidades que vivem no palco onde se desenvolvem projetos governamentais de vulto, incontroláveis, como Itaipu (Guaranis), Hidrelétrica de Tucuruí (parakanas, gaviões) e Carajás (guajajara, urubukaapor, xicrin), o Projeto Integrado do Alcool e o Complexo hidroelétrico da Eletronorte.

Levantamento feito pelo Conselho Indigenista Missionário apurou que, além de entre os sataré-mawe, ocorre exploração petrolífera em outras 35 aldeias. O trabalho foi publicado no periódico do CIMI, **O Porantim**, e menciona as seguintes empresas: British Petroleum e IPT entre os índios kaingang, guarani, terena e kaicwa, no Sul do país; Pecten/Shell e Elf Equitaine, entre os mundurucu e sataré-mawe, no Amazonas; e, por último, a Esso, junto aos krikati, guajajara e canela, no Maranhão.